

Tendência, Bloco e Frente

Hélio Jaguaribe

As terríveis dificuldades com que se defronta o país, no âmbito das quais se insere um calendário político marcado por relevantes eventos próximos, como a conclusão dos trabalhos constituintes e as eleições de novembro, impõem aos autênticos do PMDB a necessidade de pronta elaboração de um projeto e de uma estratégia. Um projeto que conduza, no curto prazo, a manter a precária fluabilidade da nave do Estado e, no mais longo prazo, a retomar o processo de crescimento econômico e de modernização do país e a implementar um grande programa de desenvolvimento social. E uma estratégia que conduza, no Parlamento e no país em geral, à exitosa realização desse projeto.

Se ambas exigências são urgentes, a da estratégia se apresenta como a que requer mais imediata formulação, porque, num Parlamento em que se têm revelado tão poderosas as forças negativas do clientelismo fisiológico, o êxito de um projeto público sério depende da pronta e competente mobilização de todas as correntes aptas a dar-lhe apoio.

O que vem inibindo uma consistente atuação dos históricos do PMDB é a circunstância, como é do conhecimento geral, de que eles são minoritários, no âmbito do próprio partido e se defrontam com importantes impedimentos para a pronta organização de um novo partido — que aceleradamente tenderia a ser predominante, em eleições majoritárias.

Tais impedimentos em parte se relacionam com os próprios trabalhos da Constituinte, que seriam fortemente prejudicados, se os históricos se retirassem do PMDB antes da promulgação da nova Carta. Por outra parte, tais impedimentos se prendem às notórias diferenças que existem, no relacionamento dos históricos do partido com seus respectivos estados. Enquanto em estados como o Rio de Janeiro, a Bahia, o Rio Grande do Sul e Pernambuco os históricos estão representados nos governos estaduais e com o apoio destes, dispõem de condições propícias para orientar os diretórios do partido, em outros estados, como Minas Gerais, São Paulo e Paraná, os históricos perderam, para o clientelismo fisiológico, o controle da máquina partidária e encontram dificuldades, freqüentemente insuperáveis, para ter acesso à legenda do partido. Daí a urgência e a importância de uma estratégia que viabilize o projeto político dos históricos.

Tal estratégia, para dar atendimento a seus objetivos, tem de satisfazer cinco principais requisitos: (1) proporcionar pronta identidade própria ao grupo de homens públicos que, no Parlamento e fora dele, se propõem a restaurar a seriedade e a viabilidade do Estado e a colocá-lo a serviço de um programa de modernização e de desenvolvimento econômico e social; (2) não impor aos históricos uma taticamente prematura saída do PMDB, no caso de se confirmar a inviabilidade de se regenerar o partido; (3) não reter dentro do partido, de forma politicamente danosa, aqueles, dentre os históricos, que, em seus respectivos estados, forem excluídos pelas máquinas políticas locais; (4) ensejar, no âmbito do Parlamento, a formação de uma ampla frente democrática multipartidária, que assegure condições

para uma boa ultimação dos trabalhos constituintes e permita a aprovação, consoante a exigência da quase totalidade dos brasileiros, de "diretas já" e (5) mobilizar ativamente a opinião pública a favor de um grande projeto de renovação política do país, no âmbito de uma democracia social moderna, operada por uma eficaz economia de mercado.

A forma de dar concomitante atendimento aos cinco requisitos precedentemente enumerados é a de combinar três modalidades da atuação política: a tendência, o bloco e a frente.

A formação, dentro do PMDB, de uma tendência nitidamente configurada, de inspiração social democrata, dotada de um projeto próprio para o Brasil, terá o mérito de identificar, politicamente, os membros dessa tendência, sem lhes impor a necessidade de prematura saída do partido. Poderão, assim, permanecer no PMDB, até a conclusão dos trabalhos constituintes. Poderão, concomitantemente, tentar reorientar o partido de conformidade com essa tendência. Os majoritários clientelistas do PMDB sabem, perfeitamente, que a legenda perderá qualquer valor público — e, com isto, seu poder eleitoral — se os históricos fundarem um novo partido, o que poderá e em princípio deveria levá-los, até por fisiologismo, a aceitar a liderança programática dos autênticos. Em tais condições os históricos, se não lograrem recuperar o PMDB, poderão escolher a ocasião eleitoralmente mais propícia para lançar o novo partido, em vez de ter de fazê-lo prematuramente. E como terão, desde agora, adquirido fisionomia própria, através da ostensiva visibilização da tendência e divulgação de um grande projeto para o Brasil, poderão, com bastante rapidez, mobilizar politicamente o país em favor desse projeto.

A formação, dentro do Parlamento, de um bloco pluripartidário inspirado pela mesma tendência permitirá aos históricos do PMDB, cujas situações estaduais os impilam a um pronto desligamento do partido — como ocorre, notadamente, no caso de Minas —, se inscrever nos quadros de partidos afins, como o PSB, ou, eventualmente, constituir um partido próprio, sem prejudicar a marcha dos trabalhos da Constituinte. No oportuno momento, esses parlamentares poderão se reunir, novamente, a seus companheiros, ou num novo partido ou, eventualmente, num PMDB regenerado.

A formação da Frente Democrática, finalmente, permitirá a parlamentares e políticos de distintas legendas partidárias, mas seriamente comprometidos com os valores democráticos, reunir seus esforços, dentro e fora da Constituinte, para a boa ultimação dos trabalhos desta e a aprovação, em atendimento à exigência da totalidade dos brasileiros, de "diretas já".

Cabe aos históricos do PMDB — e, nomeadamente, a homens como Mário Covas, José Richa e Fernando Henrique Cardoso — a responsabilidade de pôr imediatamente em marcha uma estratégia, como a precedentemente enunciada, de sorte a enfrentar, exitosamente, as terríveis dificuldades com que se defronta o país, resgatando-o do abismo de ineficiência e falta de seriedade em que tombou e o relançando num grande programa de desenvolvimento econômico e social.